



AICCOPN

Associação dos Industriais da Construção
Civil e Obras Públicas



REABILITAÇÃO URBANA
INTELIGENTE E SUSTENTÁVEL

Ferramenta de Autoavaliação Financeira

Documento Metodológico

Outubro, 2021

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



ÍNDICE

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS	3
INTRODUÇÃO	4
FERRAMENTA DE AUTODIAGNÓSTICO FINANCEIRO	5
QUADRO RESUMO	7
RÁCIOS E INDICADORES	9
PME LÍDER E PME EXCELÊNCIA	16
Fontes:.....	18

LISTA DE ACRÓNIMOS E SIGLAS

AICCOPN – Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas

CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

EBIT - Resultado Operacional

EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos

FSE - Fornecimento e serviços externos

IRC - Imposto sobre o rendimento do período

LG - Liquidez Geral

LR - Liquidez Reduzida

GAF - Grau de alavanca financeira

PMP - Prazo médio de Pagamento

PMR - Prazo médio de Recebimento

RS - Rácio de Solvabilidade

RAI - Resultado antes de impostos

Rentabilidade do Ativo (RAT)

RCP - Rendibilidade do Capital Próprio

RLV - Rendibilidade Líquida das Vendas

RLP - Resultado Líquido do Período

ROV - Rendibilidade Operacional das Vendas

RA - Rotação do Ativo

VAB - Valor Acrescentado Bruto

VBP - Valor Bruto de Produção

INTRODUÇÃO

Perante um mercado cada vez mais competitivo e concorrencial, caracterizado pelo grande impacto das novas tecnologias, é importante que as empresas adotem ferramentas e mecanismos simples, modernos e eficientes, com o intuito de alcançarem vantagem competitiva no mercado.

A AICCOPN, no âmbito do Projeto “R.U.-I.S. – Reabilitação Urbana Inteligente e Sustentável”, disponibiliza às empresas uma ferramenta de apoio ao autodiagnóstico financeiro, em formato Excel, no sentido de apoiar as empresas na avaliação da sua situação económico-financeira e, com o objetivo de promover a competitividade empresarial.

A autoavaliação financeira é uma ferramenta fundamental que apoia as empresas na hora de tomar decisões, sendo os rácios um elemento essencial que permite a recolha e interpretação de um conjunto de informações relevantes sobre a situação económico-financeira da empresa.

Nesse sentido, o documento metodológico é um suporte de apoio à ferramenta de autodiagnóstico financeiro que fornece as informações necessárias para uma utilização eficiente da ferramenta. Este documento é constituído por um quadro resumo, que inclui as rubricas e fórmulas dos rácios a serem utilizados, o valor médio dos rácios referente ao setor da Construção, assim como, os valores de referência, relativos à PME Líder e PME Excelência; uma descrição sucinta de cada rácio; os requisitos base para PME Líder e PME Excelência e uma explicação do funcionamento da ferramenta.

De realçar que o autodiagnóstico financeiro deve, sempre que possível, ser monitorizado regularmente e acompanhado por profissionais da área, de forma a avaliar mais eficazmente a posição da empresa, tomar as melhores decisões e, se necessário, reformular estratégias para que a empresa seja competitiva no mercado atual.

Os empresários do setor da Construção devem, portanto, procurar aconselhamento na AICCOPN que está disponível para prestar todo o apoio e orientação.



FERRAMENTA DE AUTOAVALIAÇÃO FINANCEIRA

A ferramenta de autoavaliação financeira, desenvolvida em formato Excel, tem por objetivo apoiar as empresas na análise da sua situação económico-financeira e promover a competitividade empresarial. Nesse sentido, foi desenvolvida com o propósito de ser um instrumento simples e intuitivo, de fácil utilização, que fornece os dados essenciais para compreender a posição financeira da empresa no mercado.

A ferramenta Excel é composta por três folhas. Na primeira está disponível um balanço, que deve ser preenchido com os dados da empresa relativos ao último período económico, sendo para esse efeito indicado, nas células que a empresa deve completar, o campo da IES (ex.: Campo A5101 – Ativos fixos tangíveis) a consultar para o preenchimento do balanço.

	A	B	C
1	Campo IES	Balanço	2020
2	A5101	Ativos fixos tangíveis	
3	A5104	Ativos intangíveis	
4	A5109	Outros activos financeiros	
5	A5111	Investimentos financeiros	
6		Ativo não corrente	0,00 €
7	A5113	Inventários	
8	A5115	Clientes	
9	A5116	Adiantamentos a fornecedores	
10	A5117	Estado e outros entes públicos	
11	A5119	Outros contas a receber	
12	A5120	Diferimentos	
13	A5121	Activos financeiros	
14	A5125	Caixa e depósitos bancários	
15		Ativo corrente	0,00 €
16		Total do Ativo	0,00 €
17	A5128	Capital realizado	
18	A5129	Ações quotas próprias	
19	A5130	Outros instrumentos de capital próprio	
20	A5132	Reservas legais	
21	A5133	Outras reservas	
22	A5134	Resultados transitados	
23	A5139	Resultado líquido do período	
24		Total do Capital Próprio	0,00 €
25	A5143	Financiamentos obtidos não correntes	
26	A5146	Outras contas a pagar não correntes	
27		Passivo não correntes	0,00 €
28		Capitais Permanentes	0,00 €
29	A5148	Fornecedores	
30	A5149	Adiantamentos a clientes	
31	A5150	Estado e outros entes públicos	
32	A5152	Financiamentos obtidos correntes	
33	A5153	Outras contas a pagar correntes	
34	A5154	Diferimentos	
35		Passivo corrente	0,00 €
36		Total do Passivo	0,00 €
37		Total do Capital Próprio e do Passivo	0,00 €
38			

At the bottom of the Excel sheet, the navigation bar shows: Balanço | DR | Rácios

Numa segunda página está disponível a demonstração de resultados, que, também, deve ser preenchida com os dados da empresa relativos ao último período económico, sendo para esse efeito, tal como no balanço, indicado o campo da IES (ex.: Campo A5001 – Vendas e Serviços Prestados) a consultar para o preenchimento das células necessárias.

	A	B	C
1	Campo IES	Demonstração de Resultados	2020
2	A5001	Vendas e Serviços Prestados	
3	A5002	Subsídios à exploração	
4	A5004	Variação inventários da Produção	
5		VBP - Valor Bruto de Produção	0,00 €
6	A5006	CMVMC - Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	
7		Margem Bruta	0,00 €
8	A5007	FSE - Fornecimento e serviços externos	
9		VAB - Valor Acrescentado Bruto	0,00 €
10	A5008	Gastos com pessoal	
11	A5010	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	
12	A5015	Outros rendimentos e ganhos	
13	A5016	Outros gastos e perdas	
14		EBITDA - Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impost	0,00 €
15	A5018	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	
16	A5019	Imparidade de investimentos	
17		EBIT - Resultado Operacional	0,00 €
18	A5021	Juros e rendimentos similares obtidos	
19	A5022	Juros e gastos similares suportados	
20		RAI - Resultado antes de impostos	0,00 €
21	A5024	IRC - Imposto sobre o rendimento do período	
22		Resultado Líquido do Período	0,00 €

Na terceira folha estão disponíveis os rácios agrupados tendo em conta a informação que fornecem à empresa. Como os rácios são calculados tendo por base o balanço e a demonstração de resultados da empresa, nesta folha a empresa não precisa de adicionar qualquer informação, pois ao preencher os dados do balanço e demonstração de resultados, como nesta folha os cálculos estão mecanizados, os resultados dos rácios são fornecidos automaticamente. Assim sendo, o empresário recorrendo a este guia prático, onde estão explicados cada rácio e indicada a média do setor e requisitos exigidos às PME Líder e PME Excelência e setor da Construção, pode comparar com os resultados obtidos e, assim, perceber/ concluir sobre a sua situação económico-financeira.



QUADRO RESUMO

Rubrica	Fórmula	Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019)	PME LÍDER (IAPMEI, 2020)	PME EXCELÊNCIA (IAPMEI, 2020)
RÁCIOS E INDICADORES DE ATIVIDADE DE CURTO PRAZO				
Rotação de Inventários	Vendas e Serviços Prestados/ Inventários	2		
Prazo Médio de Recebimento	(Clientes/ Vendas e Serviços Prestados) x365	101 dias		
Prazo Médio de Pagamento	(Fornecedores/ CMVMC + FSE (se necessário)) x365	112 dias		
RÁCIO E INDICADOR DE ATIVIDADE DE MÉDIO E LONGO PRAZO				
Rotação do Ativo	Vendas e Serviços Prestados/ Ativo (Total)	0.46 u.m.		
RÁCIOS E INDICADORES DE ATIVIDADE DE LIQUIDEZ				
Liquidez Geral	Ativo Corrente/ Passivo Corrente	184.4%		
Liquidez Reduzida	(Ativo Corrente – Inventários)/ Passivo Corrente	121.04%		
EQUILÍBRIO FINANCEIRO DE MÉDIO E LONGO PRAZO				
Autonomia Financeira	Capital Próprio/ Ativo Total	30.77%	>=30%	>=37,50%
Rácio de endividamento	Passivo/ Capital Total	69.23%		
Rácio de Solvabilidade	Capital Próprio/ Passivo	>=0.5		
RÁCIOS DE RENDIBILIDADE				
Rendibilidade Operacional das Vendas = Margem EBIT (%)	(Resultado Operacional/ Vendas e Serviços Prestados) x100	7.91%		



Rendibilidade Líquida das Vendas	(Resultado Líquido Período/ Vendas e Serviços Prestados) x100	3.51%		
Rentabilidade do Ativo	(Resultado Líquido Período/ Ativo Total) x100	1.62%		
Rendibilidade do Capital Próprio	(Resultado Líquido do Período/ Capitais Próprios) x100	5.26%	>=2%	>=12,50%
INDICADORES E RÁCIOS DE AVALIAÇÃO DO RISCO				
Margem bruta em %	Margem Bruta/ VBP	26.76%		
Grau de alavanca financeira	Resultado Operacional/ RAI	1.49		
OUTROS INDICADORES E RÁCIOS				
Financiamentos obtidos em percentagem do passivo	Financiamentos obtidos/ Passivo	49,41%		
Margem líquida em percentagem dos rendimentos	Resultado líquido/ Total de rendimentos	3,19%		
Alavancagem financeira	Financiamentos obtidos/ (Capital próprio + financiamentos obtidos)	52,64%		
Custo dos financiamentos obtidos	Gastos de Financiamento/ Financiamentos obtidos	3,50%		
Rendibilidade do ativo	EBITDA/ Ativo	5,05%	>=2%	>=10%
EBITDA em percentagem do volume de negócios	EBITDA/ Vendas e serviços prestados	10,93 %	>=2%	>=7,50%
Cobertura dos gastos de financiamento	EBITDA/ Gastos de Financiamento	4,22 unid		
Margem EBITDA em percentagem dos rendimentos	EBITDA/ Total de Rendimentos	10%		
Dívida Financeira Líquida/ EBITDA	Dívida Financeira Líquida/ EBITDA	6.78 anos	<=4,50	<=2,50

RÁCIOS E INDICADORES

1. RÁCIOS E INDICADORES DE ATIVIDADE DE CURTO PRAZO

1.1. Rotação de Inventários

$$\text{Rotação de Inventários} = \frac{\text{Vendas e Serviços Prestados}}{\text{Inventários}}$$

Este rácio indica quantas vezes, durante o exercício económico da empresa, os inventários são renovados. Assim sendo, é possível concluir que um resultado elevado traduz eficiência e é benéfico para a tesouraria da empresa, pois o montante investido nos ativos é menor, mas pode, também, representar ruturas de inventários constantes.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 2

1.2. Prazo médio de Recebimento (PMR)

$$\text{PMR} = \frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas e Serviços Prestados}} \times 365 \text{ dias}$$

Tempo médio, em dias, que as empresas demoram a receber dos clientes. Este rácio permite medir a eficiência da política de crédito cedido pela empresa. Não é recomendado financeiramente um PMR elevado, pois pode originar problemas de tesouraria, isto pode revelar um baixo poder negocial da empresa ou mau funcionamento dos serviços de tesouraria.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 101 dias

1.3. Prazo médio de Pagamento (PMP)

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores}}{\text{CMVMC} + \text{FSE (se necessário)}} \times 365 \text{ dias}$$

Tempo médio, em dias, que as empresas demoram a pagar aos fornecedores. Um PMP baixo pode provocar problemas de tesouraria, dependendo do PMR, e pode indicar um baixo poder negocial da empresa. Por sua vez, um PMP elevado pode traduzir dificuldades da empresa em liquidar as suas dívidas, nomeadamente se o PMP verificado for superior ao PMP negociado.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 112 dias

2. RÁCIO E INDICADOR DE ATIVIDADE DE MÉDIO E LONGO PRAZO

2.1. Rotação do Ativo (RA)

$$RA = \frac{\text{Vendas e Serviços Prestados}}{\text{Ativo (total)}}$$

Este rácio permite calcular as vendas da empresa tendo em conta o investimento efetuado (aplicações de fundos). Permitindo, assim, avaliar por cada unidade monetária investida quantas unidades monetárias foram vendidas pela empresa.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 0.46 u.m.

3. RÁCIOS E INDICADORES DE ATIVIDADE DE LIQUIDEZ

3.1. Liquidez Geral (LG)

$$LG = \frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$$

Avalia os recursos que a empresa possui para fazer face às obrigações de curto prazo, estando este rácio relacionado com o fundo de maneo (FM). Nesse sentido, se a $LG > 1$ o $FM > 0$ (empresa detém um conjunto de ativos correntes, que convertidos em meios financeiros líquidos, possibilitam liquidar as obrigações de curto prazo), se $LG < 1$ o $FM < 0$ (empresa detém um conjunto de ativos correntes, que convertidos em meios financeiros líquidos, não são suficientes para liquidar as obrigações de curto prazo na totalidade) e se $LG = 1$ o $FM = 0$, equilíbrio financeiro de curto prazo. Para este rácio, normalmente, são aceites valores compreendidos entre 1,3 e 1,5.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 184.4%
- Exigido às empresas do setor da Construção um rácio igual/ superior a 100%

3.2. Liquidez Reduzida (LR)

$$LR = \frac{\text{Ativo Correntes} - \text{Inventários}}{\text{Passivo Corrente}}$$

Avalia se empresa tem capacidade para liquidar as obrigações de curto prazo através da conversão em meios financeiros líquidos dos ativos correntes, sem ter em conta os inventários e ativos biológicos consumíveis, com menor grau de liquidez. Para este rácio, normalmente, são aceites valores compreendidos entre 0,9 e 1,1. Este rácio quando comparado com o rácio da LG possibilita estimar o valor dos inventários na liquidez.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 121.04%

4. EQUILÍBRIO FINANCEIRO DE MÉDIO E LONGO PRAZO

4.1. Autonomia Financeira

$$\text{Autonomia Financeira} = \frac{\text{Capitais Próprios}}{\text{Ativo (Total)}}$$

Percentagem do ativo total financiado por capital próprio, permitindo, assim, avaliar a autonomia da empresa relativamente ao capital alheio, pois a autonomia é mais elevada quanto maior for a percentagem de capital próprio no financiamento do ativo. Este é um indicador de risco da estrutura financeira da empresa, sendo bastante revelante para os analistas de crédito. Como o valor do capital próprio não pode ser superior ao valor do ativo este rácio assume valores entre 0% e 100%, sendo, normalmente, são aceites valores iguais ou superiores a 33%.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 30.77%
- PME Líder: >=30%
- PME Excelência: >=37.50%
- Exigido às empresas do setor da Construção um rácio igual ou superior a 5%

4.2. Rácio de endividamento

$$\text{Endividamento} = \frac{\text{Passivo}}{\text{Capital Total}}$$

Traduz o peso dos capitais alheios em relação ao capital total da empresa. Um resultado elevado deste rácio indica menor autonomia financeira da empresa. Este rácio deve apresentar valores entre 50% e 66.6%.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 69.23%

4.3. Rácio de Solvabilidade (RS)

$$\text{RS} = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Passivo}}$$

Mede a cobertura do passivo por capitais próprios, permitindo avaliar se a empresa tem capacidade para satisfazer as suas obrigações de médio e longo prazo e traduz o risco

associado aos credores da empresa. Nesse sentido, se $RS > 1$ a empresa tem capacidade (capital próprio) para satisfazer as suas obrigações de médio e longo prazo mas se $RS < 1$ a empresa pode não ter capacidade para satisfazer as suas obrigações de médio e longo prazo, o que representa um risco para os credores da empresa. Para este rácio, a empresa não deve apresentar valores inferiores a 0.5, sendo que o mais recomendado é um valor superior a 1.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): ≥ 0.5

5. RÁCIOS DE RENDIBILIDADE

5.1. Rendibilidade Operacional das Vendas (ROV) = Margem EBIT (%)

$$ROV = \frac{\text{Resultado Operacional}}{\text{Vendas e Serviços Prestados}} \times 100$$

Avalia os resultados gerados pela empresa, em termos operacionais, a partir do volume de negócios realizado, traduzindo o lucro obtido por cada unidade monetária vendida, em termos de resultado operacional. Nesse sentido, quanto maior o resultado do rácio maior é a probabilidade da empresa produzir resultados.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 7.91%

5.2. Rendibilidade Líquida das Vendas (RLV)

$$RLV = \frac{\text{Resultado Líquido do Período}}{\text{Vendas e Serviços Prestados}} \times 100$$

Avalia os resultados gerados pela empresa a partir do volume de negócios realizado, representando, assim, o lucro obtido pela empresa, em termos líquidos, sobre cada unidade monetária vendida. Um valor elevado deste rácio indica uma maior capacidade da empresa em produzir resultados.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 3.51%

5.3. Rentabilidade do Ativo (RAT)

$$RAT = \frac{\text{Resultado Líquido do Período}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Mede o retorno do capital investido pela empresa.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 1.62%



5.4. Rendibilidade do Capital Próprio (R_{CP})

$$\text{RCP} = \frac{\text{Resultado Líquido do Período}}{\text{Capitais Próprios}} \times 100$$

Traduz o retorno obtido pelos sócios/ acionistas da empresa, permite assim medir a eficácia da rentabilidade dos capitais próprios investidos

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 5.26%
- PME Líder: >=2%
- PME Excelência: >=12.50%

6. INDICADORES E RÁCIOS DE AVALIAÇÃO DO RISCO

6.1. Margem bruta em %

$$\text{Margem bruta em \%} = \frac{\text{Margem Bruta}}{\text{Vendas e Serviços Prestados (calculado VBP)}} \times 100$$

A margem bruta em % permite avaliar a rentabilidade das vendas após as deduções de vendas e do custo dos produtos vendidos. Indica qual é o lucro da empresa que advém da sua atividade, assim sendo, se o valor do rácio for 50% a empresa, por cada unidade monetária vendida, ganha 50€.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 26.76%

6.2. Grau de alavanca financeira (GAF)

$$\text{GAF} = \frac{\text{Resultados Operacionais}}{\text{Resultados Antes de Impostos (RAI)}}$$

Avalia o efeito nos resultados líquidos do período de variações ao nível dos resultados operacionais, possibilitando, assim, medir o risco financeiro associado à empresa, pois quando maior o valor do rácio maior é o risco.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 1.49

7. OUTROS INDICADORES E RÁCIOS

7.1. Financiamentos obtidos em percentagem do passivo

$$\text{Financiamentos obtidos em \% do passivo} = \frac{\text{Financiamentos obtidos}}{\text{Passivo}}$$

Financiamentos obtidos em percentagem do passivo traduz o peso dos financiamentos obtidos no total do endividamento da empresa.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 49.41%

7.2. Margem líquida em percentagem dos rendimentos

$$\text{Margem líquida em \% dos rendimentos} = \frac{\text{Resultado líquido}}{\text{Total de rendimentos}}$$

Traduz a rentabilidade líquida da empresa, ou seja, os rendimentos produzidos que não foram utilizados para cobrir gastos do período.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 3.19%

7.3. Alavancagem financeira

$$\text{Alavancagem financeira} = \frac{\text{Financiamentos obtidos}}{(\text{Capital Próprio} + \text{Financiamentos obtidos})}$$

Este rácio permite analisar o efeito na rentabilidade do recurso ao endividamento.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 52.64%

7.4. Custo dos financiamentos obtidos

$$\text{Custo dos financiamentos obtidos} = \frac{\text{Gastos de financiamento}}{\text{Financiamentos obtidos}}$$

Representa o custo médio dos financiamentos obtidos que as empresas suportam.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 3.50%

7.5. Rendibilidade do ativo = EBITDA / Ativo

$$\text{Rendibilidade do ativo} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Ativo}}$$

Resultados do período produzidos pelo ativo da empresa

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 5.05%

7.6. EBITDA em percentagem do volume de negócios

$$\text{EBITDA em \% do volume de negócios} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Vendas e serviços prestados}}$$

Permite aferir a margem da empresa sem ter em consideração as depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 10.93%

7.7. Cobertura dos gastos de financiamento

$$\text{Cobertura dos gastos de financiamento} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Gastos de financiamento}}$$

Traduz o número de vezes que o EBITDA das empresas é superior aos gastos de financiamento. Sendo que, um elevado valor deste rácio indica um maior folgo financeiro.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 4.22

7.8. Margem EBITDA em percentagem dos rendimentos

$$\text{Margem EBITDA em \% dos rendimentos} = \frac{\text{EBITDA}}{\text{Total de rendimentos}}$$

Traduz os rendimentos produzidos pela empresa, sem ter em consideração as depreciações e amortizações, gastos de financiamento e impostos, que não foram utilizados para cobrir gastos do período.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 10%

7.9. Dívida Financeira /EBITDA

$$\frac{\text{Dívida Financeira Líquida}}{\text{EBITDA}}$$

Traduz a relação entre dívida financeira líquida (Financiamentos obtidos não correntes + Financiamentos obtidos correntes) e EBITDA (Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos). Correspondendo ao tempo de exploração, em anos, que é necessário para saldar a dívida financeira da empresa.

- Valor Médio Setor Construção (Banco de Portugal, 2019): 6.78 anos

PME LÍDER E PME EXCELÊNCIA

1. Critérios económico e financeiros PME Líder (IAPMEI, 2020)

Para aceder ao Estatuto PME Líder 2020, as PME devem reunir as seguintes condições:

- Serem consideradas PME, comprovada pela obtenção da Certificação PME On-line;
- Apresentarem pelo menos três exercícios de atividade completos e contas encerradas relativas ao último exercício económico e fiscal completo;
- Terem notação de risco atribuída pelas Sociedades de Garantia Mútua;
- Cumprimento todas as condições;
- Demonstrarem prosseguir estratégias de crescimento e de reforço da sua base competitiva e possuam elevados níveis de desempenho e de solidez financeira, cumprindo, cumulativamente, os critérios a seguir definidos:

Resultado Líquido positivo (2019)	> 0
EBITDA nos 2 anos em análise (2018 e 2019)	> 0
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Ativo) (2019)	>= 30,00%
Rendibilidade Líquida Capital Próprio (RL/CPr) (2019)	>= 2,00%
Dívida Financeira Líquida/EBITDA (NetDebt/EBITDA) (2019)	≤ 4,50
EBITDA/Ativo (2019)	>= 2,00%
EBITDA/Volume de Negócios (2019)	>= 2,00%
Volume de Negócios (2019)	>= 1.000.000,00€ >= 500.000,00€ (setor do Turismo)
Número de Trabalhadores da empresa autónoma (2019)	>= 8,00 UTA (ver 1.5. Perguntas Frequentes)
Notação de risco atribuída pelas Sociedades de Garantia Mútua	≤ 7

Para o apuramento destes indicadores são considerados os dados constantes da IES 2019.

2. Critérios económico e financeiros PME Excelência (IAPMEI, 2020)

As PME Excelência são selecionadas pelo IAPMEI e pelo Turismo de Portugal, com base no universo das PME Líder à data de 15 de outubro de 2020, devendo as empresas cumprir, cumulativamente, os seguintes critérios:

Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Ativo)	$\geq 37,50\%$
Rendibilidade Líquida do Capital Próprio (R/CP)	$\geq 12,50\%$
Dívida Financeira Líquida/EBITDA (NetDebt/EBITDA)	$\leq 2,50$
EBITDA/Ativo	$\geq 10,00\%$
EBITDA/Volume de Negócios	$\geq 7,50\%$
Crescimento do Volume de Negócios (de 2018 para 2019)	> 0
Notação de risco atribuída pelas Sociedades de Garantia Mútua	≤ 5

Fonte: <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/PME-Lider/PME-Excelencia/Regulamento-PME-Excelencia.aspx>

Fontes:

Banco de Portugal. (2019). *Os Quadros do Setor*. Obtido em 07 de 2021, de Banco de Portugal: <https://www.bportugal.pt/QS/qsweb/Dashboards>

Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2019). *Análise Financeira - Teoria e Prática*. Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

IAPMEI. (2020). *Critérios de seleção 2020/ PME EXCELÊNCIA*. Obtido de IAPMEI: <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/PME-Lider/PME-Excelencia/Regulamento-PME-Excelencia.aspx>

IAPMEI. (2020). *Critérios de seleção 2020/ PME LÍDER*. Obtido de IAPMEI: <https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/PME-Lider/PME-Lider/Regulamento-PME-Lider.aspx>

IAPMEI. (Julho de 2015). *Guia de Apoio à Utilização da Ferramenta de Autodiagnóstico Financeiro*. Obtido em 07 de 2021, de IAPMEI: [https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Assistencia-Tecnica-e-Formacao/Ferramentas/Autodiagnostico-financeiro-\(1\)/GuiaADF.pdf.aspx](https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Assistencia-Tecnica-e-Formacao/Ferramentas/Autodiagnostico-financeiro-(1)/GuiaADF.pdf.aspx)

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional